

BOLETIM INFORMATIVO



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A U.E.B. é uma instituição civil, de caracter educacional. Constitue a entidade suprema dirigente do Movimento Escoteiro, no Brasil, conforme decreto federal n° 5494 de 23/7/28. Reconhecida de utilidade pública por decreto 5497, da mesma data.

Faz parte da GRANDE FRATERNIDADE MUNDIAL ESCOTEIRA, e intégra o BUREAU INTERNACIONAL ESCOTEIRO (Boy Scouts International Bureau) juntamente com as demais entidades escoteiras das outras nações do Mundo.

- X -

A U.E.B. é constituída por tres departamentos tecnico-administrativos, correspondentes ás tres modalidades, que são respectivamente:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA (CBET)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO MAR (FBEM)

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS DO AR (FBEAr)

as quaes são, por sua vez, constituídas pelas entidades estaduais (Federações ou Comissões Regionaes) que coordenam as atividades das Associações ou Tropas Escoteiras de cada localidade, em todo o territorio nacional.

- X -

DIRETORIA DA U.E.B.

Presidente: Prof. J.B. de Melo e Souza.

Vice Presidente: Sr. Victor Bouças.

Secretário Geral: Cmt. Sosthenes Barbosa.

Secretário Adjunto: Sr. Newton Silveira de Sousa.

Tesoureiro: Sr. José Silveira de Andrade Jr.

Secretário de Publicidade: Maj. Leo Borges Fortes

Comissario Internacional: Prof. Eduardo de Azevedo Macedo.

Comissarios Tecnicos:

de Terra: Sr. David M. de Barros.

de Mar: Sr. Gelmirez de Mello.

de Ar: Dr. J. Mader Gonçalves.

--X--

Direção (Séde) Av. Rio Branco n° 108 /3° Andar -

Rio de Janeiro - Brasil - America do Sul

Telefone: 42-3944.

Endereço Postal - Caixa Postal 1734 - Rio

--X--

Este Boletim Informativo, publicado pela Secretaria de Publicidade da U.E.B. é o seu órgão oficial, editado pela BIBLIOTECA ESCOTEIRA EDITORA.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

SECRETARIA DE
PUBLICIDADEBIBLIOTECA ESCOTEIRA
EDITORA

AV. RIO BRANCO, 108-3.º and.

(Edifício Martinelli)

Tel. 42-3944 — Caixa Postal, 1.734

— Rio de Janeiro — Brasil

ANO I — BOLETIM INFORMATIVO N.º 11 — MARÇO DE 1949

DIRETOR-RESPONSÁVEL — LEO BORGES FORTES

EDITORIALLivros, revistas e outras
publicações

Parodiando a frase (não nos recordamos de quem!) de que se póde julgar um Chefe Escoteiro não só por sua biblioteca especializada, mas sobretudo pela poeira que a cobre, somos também de opinião que podemos julgar uma entidade pelos livros que põe à disposição de seus Chefes.

E, nêsse terreno, modéstia à parte, não vamos de todo' mal.

Bem contados, temos à disposição dos interessados: 14 volumes especializados em escotismo (edições nacionais) em português e 6 volumes, em língua castelhana. Ao todo, **20 volumes!** No prélo temos mais dois opusculos básicos do Movimento e o "Guia do Chefe", está em fase de tradução. Entendimentos recentes talvez nos permitam, em breve, pôr à disposição do Nosso Movimento os livros ultimamente editados em Portugal e na França.

Isto, no que diz respeito à livros. No que concerne à periódicos, temos nosso modesto BOLETIM INFORMATIVO já quasi completando um ano de publicação mensal ininterrupta. Em São Paulo "O Escoteiro" supre a pequena deficiência de sua irregularidade com uma apresentação caprichosa, e realmente vem melhorando de número para número.

"**Sempre Alerta**", em Pernambuco, segue também bom caminho. Isto, sem contar "A TABA" mimeografada uma vez por outro no Ceará e "O ITATIAIA", anuário... de três folhas, recentemente publicado pelo Campo-Escola Nacional de Itatiaia.

Estes são os de que temos conhecimento oficial e que, normalmente, nos chegam à B.E.E.

Não é muita cousa, mas também não é muito pouco e aqueles que quizerem se dar ao trabalho de ler e sobretudo... de meditar sobre o que fôr lido, verão que de fato existe muito que aprender ainda.

A Redação.

Congressos Escoteiros

Por SOSTHENES BARBOSA
Sec. Geral de U.E.B.

III

Em Kandersteg, na Suíça, reuniu-se a 3.ª Conferência Internacional do Movimento Escoteiro, de 22 a 28 de Agosto de 1926, tendo a U.E.B. se feito representar pelos seguintes membros do Conselho Diretor: Padre Lecvigildo Franca, representante da Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil, Dr. Mario França, representante da Federação dos Escoteiros do Brasil, Secretário Sosthenes Barbosa, representante da Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar e Comissário Internacional Bernardo M. de Almeida, representante da Federação dos Escoteiros Católicos do Brasil. Padre França foi escolhido pelos seus pares para presidir a comissão e alcançou destacada posição no Congresso onde atuou brilhantemente, não só pela sua vasta cultura, como pelo profundo conhecimento que possuía a respeito dos assuntos escoteiros.

No discurso de abertura do Congresso, o Chefe Escoteiro Mundial, Lord Baden Powell manifestou de publico sua intensa alegria por ver o Brasil ali também representado e louvou o sacrificio de termos vindo de tão longe e com tão avultadas despesas. A delegação brasileira mereceu especiais deferências.

Na noite de 24, no banquete do Hotel Schweizerhof, um dos sete realizados durante a Conferência, o Ch. Escoteiro Mundial, Lord Baden Powell, gentilissimamente mandou convidar o Ch. da delegação, Padre França, para sentar-se à sua direita na mesa, honra esta que muito penhorou a nossa delegação e que foi repetida, três dias depois, mais realçadamente ainda, no banquete oficial de encerramento do Congresso, realizado no Hotel Vitória.

Os membros da delegação foram condecorados pelo Conde de Castillo Fiel, Chefe da Delegação da Hespanha, com a medalha de mérito escoteiro espanhola e pelo Coronel don Carlos A. Gómez com a insignia de Membro

da Junta Executiva da Associação Nacional de Escoteiros Argentinos. Esta insignia, primorosa Flôr de Lis em ouro, foi entregue pessoalmente aqui no Rio, pelo Presidente da Associação General don Severo Toranzo.

Nêste Congresso duas resoluções foram propostas pela U.E.B., uma referente ao culto da árvore e outra à concessão do prêmio Nobel da Paz para o General Baden Powell.

O Comité Internacional das Resoluções, do qual fez parte o nosso delegado Bernardo M. de Almeida, especialmente convidado para isto pelo Sr. Hubert Martin, Diretor do B. I., reuniu-se pela 1.ª vez no dia 26, tomando conhecimento das resoluções do Brasil. Quanto à primeira o Comité, bem que louvasse a idéia, resolveu não aceitar, já porque, na sua redação apresentava um cunho genuinamente positivista e por conseguinte partidário, já por estar êste mesmo culto da árvore e das plantas ser suficientemente recomendado no 6.º artigo da Lei Escoteira. Quanto à proposta do Prêmio Nobel, o Comité elogiou e aplaudiu muito a idéia, pedindo à U.E.B. que se dirigisse ao Govêrno do Brasil e por seu intermédio fizesse o pedido do referido prêmio ao Comité do Prêmio Nobel na Noruega. Sendo a Conferência presidida pelo próprio B. P., não ficava bem que êste pedido fosse feito pelo Congresso.

No dia 27, procedeu-se à eleição do Comité Internacional permanente. Por esta ocasião o Sr. Conde H. Marti, Delegado dos Éclaireurs de France, espontaneamente propôs a candidatura do Chefe da Delegação Brasileira para membro permanente do Comité Internacional como representante da América do Sul. Esta proposta recebeu decidido apôio dos representantes americanos, notadamente das Delegações Argentina, e Chilêna. Padre Franca, no entanto, com a modéstia que lhe é peculiar, esquivou-se a tão alta homenagem escoteira e, mesmo, defendeu calorosamente o princípio da reeleição do Comité.

Assim, foram reeleitos todos os 9 membros.

Nêsse mesmo dia 27, devia ser lida a tese de autoria do nosso companheiro Comandante Benjamin Sodré sobre "Registro completo do Escoteiro", mas as eleições e discussões prolongaram-se tanto além da hora marcada que não foi possível fazê-lo. E' de notar que o telegrama anunciando a tese brasileira chegou no B. I. quando já todos os programas oficiais estavam impressos e distribuídos e a correspondência do Congresso fechada. Ainda assim, o Diretor do B. I. foi tão delicado que nos permitiu a leitura da tese, em plenário, fóra do programa, o que infelizmente não foi feito por falta de tempo disponível.

As resoluções permanentes desta 3.ª Conferência bienal foram:

23 — O Congresso exprime sua apreciação pelo apôio prático dado ao Movimento

Escoteiro pelos Chefes de Estado, apôio no qual todos os dirigentes do Movimento têm encontrado encorajamento para seus esforços. Expressa seu reconhecimento aos personagens, homens e mulheres, altamente colocados nas esfêras dos serviços públicos, dos trabalhos e das profissões liberais, à inúmeras pessoas do povo, às Igrejas e à Imprensa, pelo concurso prestado de mil maneiras diferentes por todos. O Congresso aprecia êsse concurso pela razão especial de que a obra à qual é consagrado o Movimento Escoteiro tem precisamente por objeto a formação do caráter e a cultura das virtudes cívicas, responsabilidade que incumbe, indistintamente, a todos os cidadãos.

24 — O Congresso exprime o quanto aprecia os inestimáveis serviços prestados à crianças e aos jovens do mundo inteiro pelos Chefes e Chefes Assistentes que têm sob sua responsabilidade imediata os Lobinhos, os Escoteiros e os Pioneiros. Hipoteca-lhes a segurança da admiração que experimenta ante seu trabalho tão devotado. Garante-lhes apoiar seus esforços por tôdas as maneiras possíveis, certo que está da impossibilidade de se desenvolver mais eficazmente, os sentimentos de lealdade para com Deus e a pátria e de fidelidade a um alto ideal de conduta pessoal. Os homens e mulheres que trabalham pelo Escotismo podem estar certos, de que seus esforços produzirão resultados por todos os tempos e apressarão esta época de paz, de boa vontade e de compreensão mútua entre os indivíduos e os povos, pela qual o mundo suspira.

25 — O Congresso recomenda ao B. I. que nos projetos de Jambores futuros o programa se baseie em atividades escoteiras nas quais a competição seja reduzida ao mínimo possível e onde se faça resaltar o preparo geral dos escoteiros por atos que permitam demonstrar o mérito da instrução proporcionada aos mesmos. Que em tôdas as provas, de caráter de competição, que necessitem esforços físicos, seja limitada a participação áqueles que tiverem sido especialmente treinados para tais demonstrações e cuja aptidão física tenha sido obrigatoriamente constatada em exame apropriado, feito momentos antes do início da prova. Finalmente, recomenda que as recompensas sejam limitadas a simples símbolos escoteiros e que no futuro não se realizem campeonatos internacionais.

26 — O Congresso aprova o reconhecimento imediato e a inscrição no B. I. dos Exploradores Nacionais da República Mexicana (Associação dos Escoteiros do México).

27 — O Congresso recomenda que nas próximas Conferências Escoteiras Internacionais, o texto das teses e comunicações sejam entregues aos delegados antes das sessões, com as respectivas traduções. Isto permitirá o prévio estudo dos assuntos antes da discussão, dis-

pensando as traduções improvisadas no momento, o que resulta no aproveitamento do tempo.

28 — O Congresso declara que toda Associação inscrita no B. I. tem o dever de comunicar se fez ou pretende fazer alguma alteração na Promessa Escoteira, na Lei Escoteira ou em alguma regulamentação que envolva princípios essenciais do Escotismo.

29 — O Congresso exorta instantemente as Associações Nacionais dos países onde existem minoridades étnicas a dar às mesmas o direito de organizar tropas de escoteiros que, embora fazendo parte da Associação Nacional e se submetendo aos regulamentos desta, tenham o direito de usar seu próprio idioma nas atividades internas, de nomear seus próprios Chefes, sob a condição, entretanto, de que estes sejam cidadãos do Estado.

O Congresso decide que toda dificuldade relativa a escoteiros pertencente a uma minoridade nacional deverá ser resolvida de comum acôrdo entre a Associação escoteiras de sua nação de origem e a do Estado de que são cidadãos. Se, após exame aprofundado, essas duas Associações não chegarem a entendimento, o B. I. levará o caso ao conhecimento do Comitê Internacional para solução e decisão final.

30 — O Congresso dirige um apêlo à Imprensa mundial para que não empregue as expressões "Scout", "Escoteiro", "Escotismo", etc. em seus artigos desde que não se refiram às organizações reconhecidas pelo B. I.

Tem-se constantemente observado em artigos de jornais certa confusão entre turismo, raids, pedestres, excursões ao campo, piqueniques, acampamentos, esportes náuticos, etc., com o Escotismo, sendo aplicado este último termo em atividades que nada têm de comum com o Movimento Escoteiro. A Imprensa que sempre tem auxiliado o Movimento, lhe prestará inestimável serviço distinguindo o verdadeiro Escotismo de suas imitações.

31 — O Congresso registra com satisfação que se tem obtido sensíveis melhoras às facilidades de transportes para grupos escoteiros filiados às Associações reconhecidas pelo B. I. E' assunto de máxima importância visando multiplicar os contátos entre jovens de diferentes nacionalidades.

O Congresso exprime a esperança de que nos países onde medida alguma tenha sido tomada nesse sentido, sejam apressadas as necessárias providências a respeito e que naqueles em que facilidade de transportes já tenham sido concedidas, se procure atentamente a possibilidade de aumentá-las, tendo-se em vista a importância do objetivo a alcançar, especialmente no que concerne aos pioneiros de mais de 18 anos de idade.

32 — O Congresso apoia calorosamente a resolução segundo a qual o Comitê Consulti-

vo da Sociedade das Nações para Proteção da Infância sugere que os futuros planos de desenvolvimento das cidades comporte espaços livres para terrenos de jogos e piscinas de natação. Solicita a seus membros que submetam o assunto à atenção dos Delegados de seus países junto à Liga das Nações.

Nota da Redação — O 1.º desta série de artigos foi publicado em nosso n.º 5 (Setembro de 1948) e o 2.º no n.º 8 (Dezembro de 1948).



Tomada de posição

Impeesa

(o lobo que não dorme)

Por mais desagradável que seja reconhecê-lo, constata-se que o Movimento ainda está separado em duas correntes, e perde-se muito tempo discutindo Escotismo. Uns se esforçam em praticar o Escotismo certo e os outros divididos entre si por pequenas diferenças formam a outra corrente, a dos que querem modificá-lo. Não existe o "nosso Escotismo" nem o "deles". Existe apenas Escotismo. O de Baden Powell. Qualquer "outro" não é mais Escotismo.

Creio que é chegado o tempo de se definir as posições e cada um verificar de que lado da cêrca deseja estar. Precisamos acabar com a mania de cada um querer ser um "Baden Powellzinho por su cuenta". Vejamos porque! Temo chamar sôbre mim a ira de muita gente, mas ousou afirmar que nosso Escotismo, comparado com o dos outros e com o que poderia ser, anda, seguramente, uns vinte anos atrasado. Não quero dizer mais, para ninguém me pedir "para deixar por menos". O fato é que os problemas que ainda enfrentamos, já foram, nos outros países, resolvidos há decênios; e apesar disso teimamos em fazer modificações, alterações e acréscimos dos métodos, uniformes, etc., etc., cada qual à "sua maneira". Nisto, consumimos uma boa parte das nossas energias, que poderíamos empatar em trabalhos construtivos. O interessante no caso é que queremos modificar cousas que ainda nem fizemos. E' necessário pôr um fim à isso. Todos somos escoteiros por nossa livre e espontânea vontade. Seria de admitir, portanto, que queremos fazer **Escotismo**; da mesma maneira que não ocorreria à ninguém ingressar num clube de futebol para jogar um futebol "diferente".

Uma das manias, ou talvez melhor diríamos desculpas é que o "nosso" Escotismo tem que ser diferente dos dos outros para adaptar-se à nossa índole, costumes, etc., etc. Sejamos francos, porém. Por mais que se procurem razões para justificar as nossas "diferenças", não encontramos motivos e argumentos convincentes

para fazer "assim" em vez de "assado". Pois Escotismo é, antes de mais nada, um sistema de educação e Educação, não tem pátria. Seria de estranhar, outrossim, que um Movimento praticado no mundo inteiro, por nações e raças das mais heterogeneas, sómente não se adapte à nós. À não ser que os fins que vizamos sejam outros. Para os que queiram me provar que num ou noutro lugar houve modificações, já vou avizando que essas foram para alterar as próprias finalidades do Movimento. Portanto não se classifica isto mais como Escotismo, apesar deles mesmo se julgarem com êsse direito. Melhor fariam esses "modificadores" em criar um movimento próprio, outro nome e normas e não virem atrapalhar o "nosso jogo".

Aliás assim se fez nos centros mais avançados do Escotismo. Quem simpatizou com apenas uma parte do "negócio" criou o seu próprio e alterou o que não estava de acôrdo com seus designios.

Perguntar-me-ão outros, se não é permitido à alguém discordar das normas de B. P. e seus sucessores. Sim! À qualquer indivíduo, por intermédio de sua respectiva entidade nacional, é facultado o direito de propor modificações e acrescimos, desde que se enquadrem no espírito e nos objetivos do Movimento. Aliás, muitas já foram feitas. Mas nós nêsse ponto ainda somos "lobinhos" e melhor fariamos "ouvindo sempre os mais velhos". Porque, seguindo a experiência dos outros, quando tivermos resolvidos os nossos problemas já teremos a solução dos futuros, baseando-nos na experiência mundial. Não creiam também que uma modificação qualquer é sem importância, porque o Escotismo é uma engrenagem muito complexa e uma coisa puxa a outra.

Portanto "meus Senhores" creio que melhor andariamos **fazendo Escotismo** do que tentando inventar o que já foi inventado, chovendo assim no molhado. Muitos, já devem ter percebido que por mais voltas que se dê,, sempre vamos parar nas soluções indicadas por B. P. Permito-me citar uma frase de Lord Rowallan, atual "Chief-Scout", da Inglaterra, por ocasião da última conferência nacional realizada há pouco, quando disse: — "**B. P. sabia melhor e... ainda sabe melhor**".

Espero encontrar-vos "à beira do rio" no próximo número.



Um relatório

Nota da Redação: — Transcrevemos o relatório das atividades anuais realizadas pela A. E. Tiradentes, de Três Barras, Santa Catarina. Queremos prestar assim uma homenagem aos Chefes Escoteiros do Interior, trabalhadores anôni-

mos do Movimento. Não conhecemos o Chefe Jucy e nem pudemos sequer encontrar Três Barras, no mapa. Sabemos porém, pelo seu relatório, que lá se trabalha com eficiência, honestidade e patriotismo.

Seu relatório é um exemplo de labôr, sinceridade e modéstia. Prova que em qualquer parte, pôde-se fazer bom Escotismo, embôra sem grandes recursos, desde que haja dedicação e vontade de "fazer as causas, direito".

Mostra também que é fácil e simples fazer um "Relatório", que diga às entidades superiores tudo que é preciso, e não encha papel com divagações extereis e inúteis. Cumprimos, portanto o Chefe Jucy Varela pelo seu trabalho, nele saudamos o **Chefe Escoteiro do Interior!**

Com a palavra o chefe Jucy:

Três Barras, 16 de Janeiro de 1949.

Ilmo. Snr. Presidente da F. E. de Sta. Catarina.

Florianópolis,

Presado Senhor.

Alerta!

Temos o grato prazer de fazer a entrega do presente Relatório das atividades da Associação de Escoteiros "Tiradentes" referente ao ano de 1948, primeiro de sua fundação.

E' um relato simples de nossas atividades, e que fazemos, esperando corresponder à vossa expectativa de bom escotista e propugnador incansável da escola de Baden Powell em nosso Estado, e procurando, também, cumprir com o nosso dever.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA A. E. "TIRADENTES", DURANTE O ANO DE 1948

Fundação — Durante os primeiros meses do ano de 1948, iniciamos o movimento escotista nesta vila de Três Barras, com um punhado de rapazes.

Com o correr dos dias, a notícia de que fôra formado um grupo de escoteiros correu célere e fomos assediados por diversos pedidos de inscrição; porém, com o correr do tempo, e a espera necessária, conseguimos reter o melhor dos candidatos.

Na data em que comemorámos o Dia do Escoteiro, em nossa caverna, com a presença dos pais de escoteiros e de professores, fizemos escolher o patrono e a diretoria da Associação. Esta foi constituída de Presidente, Secretário e Tesoureiro, e de uma Comissão de Propaganda.

No mesmo mês, foi pedido registro à Federação de Escoteiros de Santa Catarina, com a qual nos correspondemos mensalmente, além da correspondência assídua que mantemos com outras entidades.

Séde — A caverna da Associação está sediada em um barracão que serviu à uma fábrica, de propriedade da Southern Brazil Lumber &

Col., Co. Inc., cujos diretores muito nos têm auxiliado.

Nossa sede foi obtida, graças à boa vontade desses senhores, que também, nos prometeram para o ano vindouro, a localização da sede em local mais apropriado, em outro barracão da Cia., porém com espaço melhor e maior, para jogos, etc.

A maioria dos filiados à esta Associação, é de filhos dos operários dessa grande empresa.

Reuniões de Tropa — São efetuadas às 3as. e 6as. feiras das 17 às 18 horas, são bem concorridas e registramos uma frequência média de 85%. Nestas ministramos conhecimentos teóricos, prática, etc. Nosso manual é o "Guia do Escoteiro" do Velho Lobo.

Patrulhas — Atualmente existem 3 patrulhas com 6 elementos cada uma. São elas a da Águia, do Morcêgo e do Cão, por ordem de datas em que foram organizadas.

Na qualidade de filiados, ainda contamos com 3 escoteiros, os quais não tomam parte direta nas atividades, por se acharem impossibilitados, em virtude de trabalharem na indústria.

Excursões — Realizamos proveitosas excursões durante estes nove meses de atividades. Saímos geralmente às 6 horas para regressar às 18,00. Em tôdas às excursões realizadas, a "boia" foi preparada no campo pelos próprios escoteiros; a escala de serviço é sempre feita com antecedência, no sistema de rodízio; entram assim os escoteiros em contáto com o fogo e o preparo da comida, habilitando-se assim para as provas de classe.

Efetuamos provas de campo, nós, orientação, transmissão de mensagens por semafora e pelo morse, servindo neste como transmissor o apito.

Foram em número de 10 as excursões realizadas durante estes 9 meses.

Outras pequenas excursões foram feitas em domingos, cujas tardes seriam tomadas em jogos ou provas ou outra diversão. Assim, fizemos 2 excursões pelos arredores, onde praticamos pistas, orientação e fogo improvisado, tomando também provas de classe.

Acantonamentos — Por não possuímos barracas, efetuamos nos primeiros meses de fundação da tropa, 3 acantonamentos, utilizando alojamentos postos à nossa disposição. Um foi no Parque Florestal dos Pardos, neste Município, um no Rio Negrinho, no prédio do Grupo Escolar, e outro em Canoinhas também no prédio do Grupo Escolar.

Totalizou em 5 o número de noites passadas em acantonamentos.

Acampamentos — Em Novembro, contando então cada patrulha já com sua barraca, e aproveitando a oportunidade que a estiagem nos proporcionava, efetuamos 3 acampamentos aliás bem concorridos.

O 1.º Acampamento da tropa, tinha já se dado porém logo no início de nossas atividades,

e quando aqui esteve em visita, a tropa Caio Viana Martins", de Rio Negrinho; acampamos sob toldos de carroças improvisando barracas.

Com este, o número de noites passadas em barracas monta à 5.

Estes acompanhamentos foram realizados nos arredores desta vila, à beira da Lagôa dos Pardos e à margem da estrada rodoviária S. Mateus-Três Barras, no lado do Estado do Paraná.

Jogos Atléticos — As manhãs ou tardes de domingos em que não efetuávamos outras atividades, tomamo-las para a prática de desportos.

Animadas pelepas de volei, basquete, futebol, corridas, provas, etc., foram realizadas, entre as patrulhas que compõem nossa Associação.

Provas de Classe — Após o treino necessário, tomamos provas dos habilitados. Todos os escoteiros desta Associação já são noviços, tendo prestado a maioria de suas provas, nos bivaches e acampamentos.

Com o distintivo e o certificado de 2.ª Classe, os escoteiros lançaram-se à obtenção dos distintivos de especialidades, surgindo então, verdadeiros artifices entre eles. Assim é que, já possuímos alfaiates, guias, artistas, marceneiros, ciclistas, bombeiros, funileiros, faz-tudo, e outras artes e ofícios. Tôdas as verificações referentes à estas especialidades foram feitas de acôrdo com as condições expostas no "Guia do Escoteiro" de Velho Lobo.

Comemorações — Em nossa caverna realizamos três comemorações, uma pela passagem do Dia do Escoteiro, outra em homenagem à Bandeira, e a festa do dia de Natal. Em tôdas elas tivemos à satisfação de contar com a presença dos pais dos escoteiros, seus professores e pessoas amigas do Movimento.

Concorremos também, em outras comemorações fóra da sede: — comemoração da elevação de Canoinhas à categoria de cidade, 7 de Setembro, e 15 de Novembro.

Desfiles — Com a visita à nossa sede A. E. "Caio Viana Martins", de Rio Negrinho, neste Estado, efetuamos nosso 1.º desfile. Por empréstimo, conseguimos os tambores do Grupo Es-

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

colar local, e desfilamos então aqui; no mês de Julho, quando de visita-retribuição à Rio Negrinho, efetuamos outro desfile e no dia 7 de Setembro, dia da Raça, abrimos o desfile, em que tomaram parte escolares, esportistas, e o povo.

Desfilamos portanto 3 vezes, duas delas em nossa vila.

Visitas — Além da visita da tropa irmã, tivemos o prazer de contar com a visita em nossa caverna, de pessoas gradas do município, do Sr. Diretor da Cia. Lumber, Professoras do Grupo Escolar e do Chefe Pery, que atualmente reside em Curitiba, e que aqui periodicamente vem, no desempenho de suas funções de pastor metodista. Muito amigo, escotista sincero, fundador de uma tropa em Carasinho, no Estado do Rio Grande do Sul, muito nos tem ensinado do que aprendeu no Brasil e nos Estados Unidos, onde estudou.

Viagem — Seguindo os ensinamentos de Roland Phillips, procedemos desde o início das atividades a torneios entre as patrulhas. Cada torneio tem o seu prêmio, e a patrulha que mais torneios vencer, um prêmio maior terá.

Premiando as atividades da Patrulha do Cão, que foi a que maior número de vitórias contou durante estes nove meses, viajou esta à Curitiba, sendo hospede oficial do comando do 15.º B. C. Junto, como representantes de outras patrulhas e lobinhos, seguiram mais 4 elementos. Esta viagem foi de grande proveito, abrindo novos horizontes, mostrando aos seus participantes uma outra parte do Brasil, uma tropa de escoteiros do mar, e mais ainda, o espírito de brasilidade e de patriotismo de que é possuidor o comando do 15.º Batalhão de Caçadores, de Curitiba.

Barracas — Seguindo a norma de que "o Escoteiro deve bastar-se a si próprio", as patrulhas construíram suas barracas com panos de saco de trigo; pintadas com tinta à óleo, estão dando resultados satisfatórios.

Todas as barracas estão acomodando o pessoal, estando presentemente as patrulhas empenhadas em melhorá-las.

Sub-Chefe e Akelá de Lobinhos — Continuamos sem o concurso preciosíssimo de um desses elementos. Apesar de havermos convidado diversas pessoas que por seu caráter e conduta moral fossem os indicados, declinaram todos do convite.

Por uns dois meses contamos como Akelá de lobinhos, com o jovem Albani Pedro Calliari. Este por mudança de residência, deixou o encargo que tão bem vinha desempenhando.

Os lobinhos, infelizmente, estão sem atividades próprias. Reunem-se coletivamente com os escoteiros, e tomam parte em suas atividades.

Todavia, necessitamos de um elemento que nos auxilie nesta obra de levar à nossa garotada os ensinamentos de Baden Powell.

Imprensa — Pelas páginas do semanário "Correio do Norte", que se edita em Canoinhas, estamos mantendo uma coluna intitulada "Escotismo", onde noticiamos nossas atividades, e outras referentes ao assunto. Pelo mesmo, contínuos apêlos são feitos para a organização de outras tropas no município.

Uniformes — Felizmente estamos com toda a tropa uniformizada de acordo com o Regulamento da C.B.E.T.

Por iniciativa do Sr. Augusto Schultz, esta Associação realizou no mês de Dezembro, uma festa esportiva, com a cooperação de clubes locais, na praça de desportos do Três Barras S. C.

Alcançou pleno êxito o festival. A renda obtida foi entregue para a cobertura da duplicata referente à compra de chapéus escoteiros. Assim, com uma pequenissima contribuição por parte dos escoteiros, ficamos de posse do chapéu de aba-larga, e que vinha faltando ao nosso uniforme.

O Espírito Escoteiro — Ainda é cedo para afirmarmos que já somos escoteiros na perfeita compreensão e significado da palavra. Porém, fatos que se desenrolam cotidianamente com nossos escoteiros, nos levam a crêr que os últimos resquícios de más ações estão desaparecendo, cedendo terreno ao Espírito Escoteiro de "Ajuda ao próximo".

Já por diversas ocasiões observamos as ações desses rapazes, limpando os caminhos de cacos de vidro, cascas de frutas, latas velhas, fechando portões que por descuidados foram deixados abertos, apagando princípios de incêndio, auxiliando alguém num mistér, prestando socorros urgentes.

Nos dias escaldantes de Dezembro, quando tomavam banho no Rio Negro, um escoteiro estava aprendendo a nadar. Em dado momento, esquecendo que o local onde achava-se era fundo, foi tomar pé. Não fôra a ação rápida e denodada de outro escoteiro que achava-se à margem do rio, o primeiro ter-se-ia afogado. Foi um dos fatos que presenciamos, e do qual deduzimos que nossos esforços estão produzindo algum efeito. E' com orgulho que relatamos acontecimentos assim, que dignificam, honram e enobrecem o uniforme caqui e a Flôr de Liz que trazem no Chapéu e na Alma.

Sintese.

a) Efetivos: Chefe, 1; Escoteiros, 21; Lobinhos, 8. b) Atividades: Excursões, 2; Acan-tonamentos, 3; Acampamentos, 4; Viagens, 2; Reuniões de sede, 75; Reuniões para desportos, 7. Classes: Escoteiros noviços, 2; Escoteiros 2.ª Classe, 8; Escoteiros Especialistas, 8.

Final — Eis, aí, pois, o relatório de atividades do ano de 1948, da Associação de Escoteiros "Tiradentes", de Três Barras, Santa Catarina.

Queira Deus possamos continuar com esta obra de inculcar nestes garotos — os homens

de amanhã — o espírito escoteiro de enfrentar a vida, sabendo se decidir nos momentos oportunos, enfrentar e encarar os fatos com calma e sabedoria, semeando o Espírito de Fraternidade entre os povos do Mundo, sabendo ser patriota, cumpridor de seus deveres, e Escoteiro para sempre!

Queira Deus possamos continuar à ensinar à esta garrida garotada à bastar-se a si própria, à viver em comunhão com a Natureza, amando as árvores e os animais, sabendo haver-se em momentos críticos e de urgência, ser prestimosa e leal, ter na sua honra o ponto máximo de sua vida.

O ponto que até agora estamos fazendo com o único interesse em mira de criar **homens de verdade**, amanhã teremos recebido a paga em dõbro, quando o líder de um grupo apresentar-se a nós e saudar-nos: —

ALERTA!

PELA GRANDEZA DO BRASIL!

JUCY VARELA

Chefe-Escoteiro da A. E. Tiradentes



Miscelanea de Notícias

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

Inglaterra — Na Conferência Anual dos Escoteiros Ingleses realizada em Filey-Yorkshire, o Chief Scout, Lord Rowallan anunciou que o número de Escoteiros havia aumentado de 31.060 sobre os censos de 1947.

O censo atual (1948) é o seguinte: Lobinhos: 174.286; Escoteiros: 219.573; Pioneiros: 15.387; Chefes e Dirigentes: 36.779 perfazendo um total de 446.202 Escoteiros do Reino Unido.

* * *

— No Jamboree Pan-Pacífico de Wonga-Park Melbourne — Austrália o Comité Internacional Scout foi representado por Lord Rowallan, M.C., T.D.

* * *

— E. U. A. — Em outubro último cerca de 300 pessoas se reuniram no Hotel Biltmore de New York, para despedirem-se do Dr. Elbert K. Fretwell, ex-Chefe Scout Executivo dos Estados Unidos e simultaneamente felicitarem-no por sua designação como Chief-Scout Honorário.

NOTÍCIAS DE CASA

CURSO DE CHEFES EM PERNAMBUCO

A Federação Pernambucana de Escoteiros, após o encerramento de seu 10.º Curso de Chefes Escoteiros, destinado aos candidatos de Recife e de seu "Ajuri-Escoteiro Estadual", em janeiro findo, na capital pernambucana, ainda de acordo com seu elogiável programa, de ati-

vidade realizou o seu "2.º Curso Estadual de Chefes Escoteiros", de 1 a 7 de fevereiro corrente.

Este novo Curso Estadual de Chefes Escoteiros reuniu perto de vinte chefes e dirigentes, que exerciam ou já tinham exercido a chefia de Associações Escoteiras, num verdadeiro Curso de Aperfeiçoamento, que a todos trouxe grandes aproveitamentos e novas práticas.

Foi seu Diretor o Comissário para a formação de Chefes Escoteiros, da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, Major Léo Borges Fortes, especialmente convidado para este cargo, que viajou de avião para Pernambuco, onde foi hospede da Federação Pernambucana de Escoteiros. Foram Diretores auxiliares, o Comissário Técnico da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, chefe David de Barros, e o Comissário Técnico da Federação Pernambucana de Escoteiros, chefe Arlindo Ivo da Costa.

Neste Curso foi aplicada a última documentação, recebida diretamente por seu Diretor, da Escola de Chefes de Gilwell Park, que é considerada padrão, que comprovou o valor e eficiência de suas diretrizes, constituindo novo e seguro passo para o progresso e incremento da formação de novos chefes escoteiros. Durante os sete dias deste Curso, os chefes inscritos viveram uma vida plena de campo ouvindo as palavras e diretrizes para elevar o nível da chefia escoteira, praticando as atividades e jogos escoteiros, realizando excursões e competições, sempre na base do sistema de patrulhas e percorrendo os diversos encargos e missões do campo, num ambiente elevado, entusiasta, fraternal, realçado com o pitoresco do local do acampamento, que era numa linda praia do norte, estando as barracas armadas sob frondosos cajueiros e bem perto dos coqueiros e possuindo excelente água de cima.

A Federação Pernambucana de Escoteiros com suas atividades destacadas e seus rumos bem escoteiros, procurando enfrentar e resolver um dos mais graves problemas de qualquer organização, que é o preparo e formação de seus chefes e dirigentes, sem descuidar de suas proveitosas visitas a todas as Associações Escoteira, por mais afastadas que sejam suas sedes, sem enfraquecer a publicação de seu mensário, de seus relatórios anuais, circulares e outras publicações, vem-se impondo e constituindo um exemplo que deve ser seguido, principalmente por aqueles que bem compreendem que as dificuldades foram feitas para serem vencidas.

Assembléia Estadual da F. R. G. E.

Em Janeiro último realizou-se a 5.ª Assembléia de Delegados da F. R. G. E. Entre os assuntos tratados figuraram: aprovação do relatório da diretoria, alterações de estatutos,

elaboração do Regimento Interino da Federação, constituição do Conselho de Honra e eleição de diretoria para o biênio 49-50. A Assembléia foi encerrada com um almoço de confraternização no Hotel dos Estrangeiros em Pôrto Alegre.

*

Os **Escoteiros de Carasinho** — R. G. do Sul comemoraram no dia 20 de Janeiro último o seu 10.º Aniversário. Assinalando a data foi realizado um Acampamento, renovação de Promessa e entregues os certificados dos Amigos". À Levino Junges, seu Chefe e nosso precioso colaborador, as nossas congratulações.

*

R. T. E. — O respectivo projeto acaba de ser entregue à Diretoria da UEB, devendo ser mimeografada para breve distribuição às entidades, para efeito de estudo e apresentação de sugestões.



Biblioteca Escoteira Editora

Livros

Encontram-se à venda na Secretaria da UEB, e enviamos também pelo Reembolso ou mediante remessa prévia das respectivas importâncias, os seguintes:

Guia do Escoteiro: Cr\$ 10,00 — Livro do Lobinho: Cr\$ 10,00 — Curso de Monitores: Cr\$ 12,00 — Como se dirige uma Alcateia: Cr\$ 10,00 — O Genio de B. P.: Cr\$ 5,00 — Escotismo e Religião: Cr\$ 1,00 — Filosofia do Escotismo: Cr\$ 2,00 — Sistema de Patrulhas: Cr\$ 8,00 — Educação das Massas pelo Escotismo: Cr\$ 2,00 — Provas de Noviço: Cr\$ 3,00 — Que é o Escotismo!: Cr\$ 2,00 — Regulamento Interno da Patrulha: Cr\$ 1,00 — Plano de Uniformes: Cr\$ 1,00.

Também temos fotografias de BP a Cr\$ 20,00 (24x30) e à Cr\$ 4,00 (13x18), bem como cartões postais, escoteiros (Cr\$ 6,00 a duzia) e a Lei Escoteira em dez quadros impressos e separados (16x24 cada) próprios para serem emoldurados e ornamentar séde de tropa, à Cr\$ 3,00 a coleção. À qualquer pedido deve ser acrescida a taxa de Cr\$ 1,00 para expedição postal sob registro.

Mandados buscar à título experimental, temos em número limitado os seguintes livros em língua espanhola:

Escultismo para Muchachos (B. P.): Cr\$ 35,00 — Memória de la Conferencia de Bogotá: Cr\$ 35,00 — Lobatos, de Gilcraft: Cr\$ 25,00 — Scouts, de Gilcraft: Cr\$ 25,00 — Rovers, de Gilcraft: Cr\$ 25,00 — El Escultismo e sus relaciones con la Iglesia y el Estado: Cr\$ 8,00.

Os pedidos, que deverão se fazer acompanhar das respectivas importâncias e da taxa de Cr\$ 1,00 serão atendidos na ordem de chegada.

Boletim Informativo

— O preço de assinatura anual (12 números) é de Cr\$ 15,00 começando em qualquer época.

— Dispomos ainda de algumas coleções completas a partir do 1.º número, que enviamos ao preço de Cr\$ 10,00.

— Estão sendo restringidas as remessas de propaganda, pelo que aconselhamos aos interessados a fazerem suas assinaturas para não verem interrompido o recebimento do Boletim.



Escoteiros, primeiros socorros e a Johnson & Johnson

Não padece a menor dúvida que devemos, como Escoteiros estar "Sempre alerta", em qualquer momento para poder prestar um socorro de urgência, tanto à qualquer pessoa como à um de nós mesmos, numa atividade de campo ou séde.

Procurando colaborar com o Movimento, a Companhia Johnson & Johnson do Brasil, produtora, especializada de produtos cirurgicos, distribuiu por nosso intermédio 20.000 unidades de curativo individual Band-aid que foram entregues a todos os Escoteiros do Brasil.

Agora, mais uma vez, num gesto de compreensão nitida de uma de nossas finalidades, acaba a Johnson & Johnson de pôr à disposição do Movimento o seu Estojo de Emergência n.º 1.

Trata-se de uma pequena caixa, pesando aproximadamente 250 gramas, com 18x12x6 centímetros de dimensões e na qual em arrumação perfeita se encontram: algodão, esparadrapo, gase, ataduras sortidas, Band-aid (Tiro-tri-cina) e pomada para córtes, queimaduras, etc.

É, como se vê, um estojo compacto e já pronto para ser levado por cada Patrulha, para o campo ou a ser mantido em lugar apropriado na Séde e até mesmo em casa.

Estatísticas atuais, demonstraram que maior número de pessoas morre anualmente em consequência de acidentes caseiros e normais do tempo de paz do que em combate, em tempo de guerra.

Como Escoteiros, devemos estar **prontos**, não só sabendo proceder num caso de acidente, como também devendo ter à mão o material indispensável para socorro. Esse material, a **Johnson & Johnson**, acaba de oferecer à cada entidade regional, para seu próprio uso e para que sirva de modelo às organizações filiadas.

Recomendando, prazeirosamente, o "Estojo de Emergência", aqui deixamos assinalados os agradecimentos à Johnson & Johnson do Brasil.

L. B. FORTES
Sec. Publicidade

Legislação Federal sôbre o Escotismo

Decreto N.º 5497, de 23 de Julho de 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) *Washington Luis P. de Souza*
Augusto de Viana do Castelo.

Decreto-Lei N.º 8.328, de 24 de Janeiro de 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) *José Linhares*
Raul Leitão da Cunha



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
SECRETARIA DE PUBLICIDADE
CAIXA POSTAL 1734 - RIO DE JANEIRO
BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO

ILMO. SR.

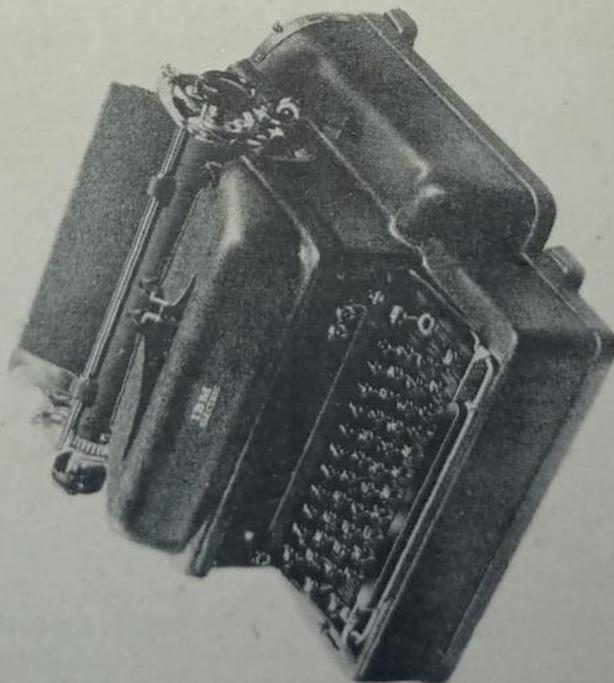
.....

.....

.....

IMPRESSOS ESPEDIDOS PELO EDITOR

IBM



A MÁQUINA DE ESCREVER ELÉTRICA **IBM** pela sua alta qualidade e eficiência resolve o problema da produção nos serviços de dactilografia, pois, apresentando teclado e carro de funcionamento eléctrico, elimina a fadiga, resultando em maior volume de serviço produzido, a par de uma perfeição muito acima da usual.

Peça uma demonstração ou a visita de um representante.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MECANIZAÇÃO
SERVIÇOS HOLLERITH S. A.